



**GEDES**

**Grupo de Estudos de Defesa  
e Segurança Internacional**

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE  
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

**INFORME BRASIL Nº 34/2018**

Período: 22/09/2018 – 28/09/2018

**GEDES – UNESP**

- 1- Vice de Jair Bolsonaro comparou o governo brasileiro a um cavalo
- 2- Colunas opinativas criticaram Jair Bolsonaro
- 3- Intervenção federal no Rio de Janeiro criou Secretaria de Administração para adquirir equipamentos para as forças de segurança pública
- 4- Plano de transição da Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro estende-se até junho de 2019
- 5- Candidato a vice-presidente foi impedido de realizar agenda pública
- 6- Colunista comentou os planos econômicos da chapa de Jair Bolsonaro

1- Vice de Jair Bolsonaro comparou governo brasileiro a um cavalo

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, na semana do dia 16/09/18, durante uma palestra na cidade de Catanduva, interior do estado de São Paulo, o candidato à vice-presidência da República pelo Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), general da reserva do Exército Hamilton Mourão, comparou o Brasil a um cavalo que precisa ser domado por “um ginete com mãos de seda e pernas de ferro”. Mourão fez a associação para criticar as atuais instabilidades políticas e econômicas do Estado e para exaltar o potencial de desenvolvimento nacional. Para o general da reserva, o Brasil está submetido a uma má administração sendo necessário um governo que dê ordens para que a sociedade progreda. (*O Estado de S. Paulo – Política – 23/09/18*)

2- Colunas opinativas criticaram Jair Bolsonaro

Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, o escritor Antonio Prata criticou a candidatura do deputado federal e candidato à presidência da República pelo Partido Social Liberal (PSL), capitão da reserva do Exército Jair Bolsonaro, e enfatizou os riscos impostos à democracia brasileira caso o candidato seja eleito. Prata fez referência às afirmações de Bolsonaro e de seu candidato à vice-presidência, o general da reserva Hamilton Mourão, sobre a defesa da tortura e da morte aos opositores e sobre a possibilidade das Forças Armadas serem acionadas em caso de discordâncias geradas com os projetos de governo. Segundo o cronista, o teor autoritário das declarações de Bolsonaro e Mourão indicam uma possibilidade da política brasileira retroceder aos moldes de um regime militar. Prata afirmou: “o (e)leitor pode achar que exagero. Também acho absurdo, às vezes, pensar que eu poderia ser assassinado por uma ditadura em pleno século 21, no Brasil, mas aí ligo a TV, abro o jornal, atolo no *Facebook* e vejo as declarações do candidato”. Em

coluna opinativa para *O Estado de S. Paulo*, o professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Eugênio Bucci, relembrou a declaração de Bolsonaro durante a votação do impeachment da ex-presidente da República, Dilma Rousseff, na qual o presidente dedicou seu voto a “memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff”. Bucci ressaltou que Ustra foi um “notório torturador e chefe de torturadores” durante o regime militar (1964-1985). Para Bucci, a fala do Bolsonaro foi um “elogio a tortura como solução política”. De acordo com o colunista, Bolsonaro “procura minimizar o caráter ditatorial e arbitrário do regime militar”. O professor da USP acrescentou que a democracia brasileira possui um consenso fundamental “de que o golpe de 1964 instrumentalizou o Estado para a prática de violações dos direitos humanos e se impôs como ditadura”. Em adição, Bucci recordou declarações controversas do capitão da reserva em relação ao crime de estupro. O colunista destacou a ocasião em que Bolsonaro afirmou que a deputada federal, Maria do Rosário, “não merece ser estuprada porque ela é muito ruim, porque ela é muito feia, não faz meu gênero, jamais a estupraria”. Bucci assinalou que para o candidato à presidência da República “o estupro, como a promoção dos militares às patentes mais altas, é questão de merecimento”. O professor criticou a campanha do capitão da reserva: “Bolsonaro representa uma cultura política para a qual a democracia não é um valor, mas um mero detalhe administrativo dispensável”. Bucci acrescentou: “nessa cultura, a tortura tem serventia e o estupro é culpa da “beleza” da mulher”. O colunista asseverou: “Não faça do seu candidato a presidente uma arma, a próxima vítima pode ser você”. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 23/09/18; O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 27/09/18)

### 3- Intervenção federal no Rio de Janeiro criou Secretaria de Administração para adquirir equipamentos para as forças de segurança pública

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o Gabinete de Intervenção Federal (GIF) no estado do Rio de Janeiro criou uma Secretaria de Administração, responsável pela aquisição de equipamentos necessários para a atividade das forças estaduais de segurança pública. Segundo a *Folha*, a secretaria foi lotada no salão nobre da 1ª Região Militar, no Palácio Duque de Caxias, região central da cidade do Rio de Janeiro. A secretaria tem as funções de viabilizar o orçamento para as demandas locais e de detalhar os itens a serem comprados, elaborando todo o processo de aquisição. De acordo com o periódico sua criação ocorreu devido à dificuldade dos órgãos do estado em especificar aspectos técnicos dos equipamentos necessários para suas atividades. Segundo o responsável pela Secretaria de Administração do GIF, general Laélcio Soares de Andrade, o acúmulo de funções entre os integrantes das forças estaduais de segurança pública dificulta o encaminhamento de demandas e especificações técnicas para a licitação. Foram convocados 54 militares especialistas em processo de compras do Exército, sendo 35 de outras regiões do país. Os membros da secretaria estão alojados em quartéis da zona sul da cidade. Segundo a *Folha*, a secretaria também convocou servidores civis, e conta com assessoria do Tribunal de Contas da União e da Controladoria Geral da União. A estruturação da secretaria do GIF foi necessária para administrar o orçamento de R\$ 1 bilhão disponibilizado pelo governo federal para os gastos com as forças locais. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 23/09/18)

#### 4- Plano de transição da Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro estende-se até junho de 2019

Segundo os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o interventor federal do estado do Rio de Janeiro e comandante militar do Leste, general Walter Souza Braga Netto, entregou um modelo do Plano de Preparação da Transição da Intervenção Federal para o presidente da República, Michel Temer. De acordo com os jornais, no plano, a intervenção deverá encerrar-se em 30/06/19. Conforme Braga Netto, apressar o encerramento acarretaria em “perdas”. De acordo com o *Correio* e *O Estado*, o decreto que promulgou a intervenção encerra-se em 31/12/18, com o fim do governo de Michel Temer. Segundo os periódicos, o começo da mudança de gestão na área de segurança do Rio começará no dia 05/11/18, e o general Braga Netto pretende entregar ao futuro governador do estado do Rio de Janeiro um legado com pelo menos 60 metas. Além disso, o general deixará um plano de orientação para “evitar a descontinuidade das ações e de execução orçamentária, adotadas no período da intervenção federal”. (*Correio Braziliense* – Brasil – 27/09/18; *O Estado de S. Paulo* – Metrópole – 27/09/18)

#### 5- Candidato a vice-presidente foi impedido de realizar agenda pública

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o candidato à vice-presidência da República pelo Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), general da reserva do Exército Hamilton Mourão, foi desautorizado a participar de palestras e debates eleitorais até o fim do primeiro turno da eleição pelo candidato à presidência pelo Partido Social Liberal (PSL), deputado federal e capitão da reserva do Exército, Jair Bolsonaro. A decisão ocorreu após o general ter criticado o direito ao 13º salário em palestra na Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) na cidade Uruguaiana, no estado do Rio Grande do Sul. Mourão caracterizou o pagamento do 13º salário como uma “jabuticaba brasileira”. Depois do fato, o candidato à presidência da República pelo PSL, Jair Bolsonaro, reprimiu as ações do general pela rede social *Twitter* e afirmou que a declaração é uma ofensa aos trabalhadores e representa um desconhecimento sobre a Constituição. Os periódicos ressaltaram que o candidato à vice-presidência já havia realizado séries de comentários impopulares anteriormente, como a proposta da instalação de uma nova constituinte sem representação popular e a infeliz associação entre o ingresso no crime organizado e as famílias compostas por mulheres. (*Correio Braziliense* – Política – 28/09/18; *Folha de S. Paulo* – Eleições 2018 – 28/09/18; *O Estado de S. Paulo* – Política – 28/09/18)

#### 6- Colunista comentou os planos econômicos da chapa de Jair Bolsonaro

Em coluna opinativa ao periódico *Folha de S. Paulo*, o escritor e roteirista Renato Terra analisou os planos econômicos do economista, Paulo Guedes, caso o deputado federal e candidato à presidência da República pelo Partido Social Liberal (PSL), capitão da reserva do Exército Jair Bolsonaro, vença a eleição. O colunista afirmou que Guedes planeja diminuir o déficit público unificando o Exército, a Marinha e a Aeronáutica e vendendo parte dos terrenos do governo federal. De acordo com Terra, Guedes afirmou em sabatina ao canal *GloboNews* que “Aqueles latifúndios das Forças Armadas na Urca, com vista para o Pão de Açúcar— dariam lugar a portentosos condomínios de luxo. Isso sem falar nas praias particulares”. Na ocasião, Guedes acrescentou: “o Hotel de Trânsito Forte Imbuhy de Oficiais, em

Niterói, por exemplo, daria um *Club Med* [unidade da rede hoteleira de luxo] dionisíaco”. Além desses pontos, o economista também se propõe a terceirizar os funcionários das Forças Armadas para diminuir os gastos públicos com os benefícios de militares consolidados. Segundo o colunista, Guedes afirmou que “além de economizar drasticamente nos salários, vamos cortar adicional militar, adicional de habitação, adicional de compensação orgânica, adicional de permanência, gratificação de localidade especial, gratificação de representação, auxílio/andamento, auxílio-natalidade, assistência pré-escolar, adicional natalino e as pensões para filhas de militares”. Por fim, Terra destacou a menção do economista a um dos lemas da campanha de Bolsonaro: “o militar terá que escolher entre mais direito e menos emprego, ou menos direito e mais emprego”. (Folha de S. Paulo – Ilustrada – 28/09/18)

### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes.franca@unesp.br](mailto:gedes.franca@unesp.br)

### **Equipe:**

Beatriz Santana Vieira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).